

FRONT

Ella Cisneros entre as caixas com parte de sua coleção, que poderá ser vista no Rio

FOTOS DE MAURICIO DONALI (ELLA CISNEROS) E DIVULGAÇÃO (OBRAS DE ARTE)

COLEÇÃO CONCRETA

Por JOANA DALE

Uma das mulheres mais poderosas no cenário da arte latino-americana, Ella Fontanals-Cisneros mostra pela primeira vez sua coleção no Rio. A partir de quarta-feira, entra em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) a exposição "Construções sensíveis". São 120 obras, entre pinturas, esculturas, fotografias, instalações e vídeos, assinadas por 60 representantes da arte abstrata da Argentina, do Uruguai, de Cuba, da Venezuela, da Colômbia, do México e do Brasil. Trata-se de uma importante mostra do acervo de Ella, que hoje tem cerca de três mil itens.

— Esse programa tem muito valor porque mostra a conexão entre esses países. Tenho muito interesse na geometria latino-americana — afirma Ella, por telefone, da Suíça, onde estava semana passada por conta da Art Basel.

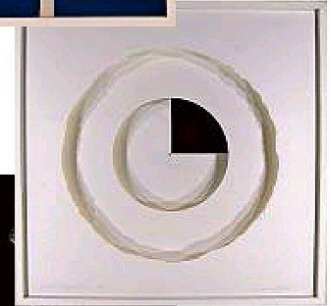
Nascida em Cuba e criada na Venezuela, Ella começou a colecionar arte nos anos 1970, quando se casou com o empresário venezuelano Oswaldo Cisneros. Em suas viagens ao lado do então marido, fez as primeiras aquisições, inicialmente para pendurar na parede da casa da família. A coleção foi crescendo, crescendo e, em 2002, Ella criou a Fundação de Arte Cisneros-Fontanals, sediada em Miami, onde mora atualmente. De certo modo, a arte fez a colecionadora se reconectar com sua Cuba natal.

— Nos últimos anos, a coleção está focando muito em Cuba. Não só nos artistas contemporâneos, mas também nos concretos cubanos dos anos 50, artistas incriveis que estavam esquecidos na ilha por causa dos embargos — conta.

Ella guarda um carinho especial por Carmen Herrera, cubana que fez sua primeira exposição aos 89 anos, em 2004. Um belo trabalho da artista integra a mostra "Construções sensíveis", que terá outros destaques cubanos, como Alexandre Arrechea, com um *site specific* no foyer do CCBB, e Gustavo Pérez Monzón, que ocupa uma das salas de exibição com uma instalação interativa.

A lista de artistas brasileiros não fica atrás, indo de Hélio Oiticica a Nelson Leirner. O apreço pela arte produzida no Brasil pode ser visto no museu particular que a colecionadora tem em casa. Entre esculturas dos incensados Anish Kapoor (indiano-britânico) e Leonardo Drew (americano), há trabalhos de Cildo Meirelles, Lygia Clark, Mira Schendel e Anna Maria Maiolino.

— Tenho um trabalho da Mira Schendel na cabeceira da minha cama. É maravilhoso — diz Ella, que também coleciona muitos amigos no Brasil e planeja vir ao Rio



A partir do alto, obras da cubana Carmen Herrera e das brasileiras Anna Maria Maiolino e Mira Schendel, que integram a exposição "Construções sensíveis"

em setembro, no encerramento da exposição.

Generosa, a colecionadora empresta importantes trabalhos de seu acervo para instituições como a Tate Modern, em Londres, e o Museu Nacional de Arte Reina Sofia, em Madrid: — As obras devem estar expostas, me interessa que elas cheguem ao público. Sempre.

Em paralelo ao trabalho à frente da fundação, Ella está desenvolvendo um condomínio de luxo em Miami, com oito arquitetos e oito artistas plásticos de renome:

— Serão joias, verdadeiras obras de arte em forma de casa.

Construções Sensíveis

A experiência geométrica latino-americana na coleção Ella Fontanals-Cisneros

Por Redação — Em 24 Jun, 2018

Exposições Destaque



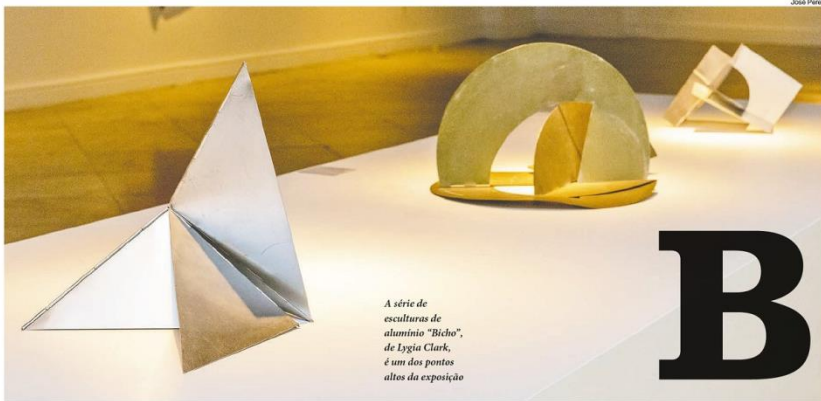
THOMAZ FARKAS - LIGHT DISPLAY

O Centro Cultural Banco do Brasil inaugura em junho, uma mostra abrangente da mais representativa arte abstrata da América Latina. A exposição **"Construções Sensíveis"**, que abre para o público em **27 de junho**, foi montada a partir da coleção Ella Fontanals-Cisneros pelos curadores **Rodolfo de Athayde e Ania Rodríguez, da Arte A Produções**. Estarão expostas **120 obras, de 60 autores, de sete países da América Latina**, em uma variedade de suportes: pinturas, desenhos, esculturas, objetos, instalações, fotografias e vídeos que tomarão todo o primeiro andar e o foyer do CCCBB-Rio, que recebe o site específico do artista cubano Alexandre Arrechea. A entrada é gratuita e a mostra permanece até 17 de setembro deste ano. *"A exposição traz ao Brasil um recorte da abstração no nosso continente. Junto ao importante legado do concretismo e neoconcretismo brasileiros, são apresentadas as poéticas abstratas que prosperaram em outros países a partir dos anos de 1930"*, explica Ania. Vários nomes têm reconhecimento internacional e muitos deles influenciaram e foram influenciados por latinoamericanos que encontraram em Paris ou Nova Iorque, pontos comuns de contato, intercâmbio e informação.

Essa rara oportunidade de conhecer, num único evento, tantos e tão instigantes autores e obras só foi possível porque Ella Fontanals-Cisneros construiu, a partir de 1970, uma coleção de arte abstrata geométrica e concreta, que já reúne mais de 2,6 mil obras, produzidas entre 1920 e 1982. Com a instalação, em 2002, da Fundação de Arte Cisneros-Fontanals (CIFO, The Cisneros Fontanals Art Foundation) criaram-se condições para apoiar artistas latino-americanos, tanto em suas produções, quanto na realização de exposições e promoção de arte e cultura.

A colecionadora, nascida em Cuba e criada na Venezuela, faz questão que o público tenha acesso ao que ela conseguiu reunir. *"A coleção tem abrangência global, mas a arte geométrica latino-americana ocupa uma parte importante. Para mim, é fundamental que esse acervo esteja a disposição do público"* comenta Ella Fontanals-Cisneros. A exposição **"Construções Sensíveis"** oferece ao público a oportunidade de apreciar o diálogo entre os artistas e grupos formados em países como Brasil, Argentina, Uruguai, Cuba, Venezuela, Colômbia e México, potencializado pela exposição.

Desde a sua fundação, a CIFO já doou mais de um milhão de dólares para mais de 120 artistas da América Latina, para ajudar na criação e exibição de novos trabalhos. E organizou exposições da coleção de Ella Fontanals-Cisneros em várias instituições, de diversos países. Esse ambiente de estímulo aos criadores e apreço pela arte, desenvolvido pela presidente da Fundação de Arte Cisneros-Fontanals encontrou, na Arte A, a parceria adequada para desenvolver o projeto da exposição brasileira. Mostras realizadas com sucesso — Los Carpinteros, considerada uma das exposições de arte contemporânea mais visitadas no mundo no ano passado, de acordo com levantamento realizado anualmente pela publicação inglesa The Art Newspaper, Kandinsky, Carlos Garaicoa e Virada Russa, para citar algumas — e a afinidade que os curadores Ania e Rodolfo têm com o panorama artístico da América Latina foram fundamentais para estabelecer o diálogo, que resultou na concretização dessa exposição.



A série de esculturas de alumínio "Bicho", de Lygia Clark, é um dos pontos altos da exposição

B

José Pires

Jornal do Brasil - RJ
26/06/2018
Capa, Pág. 1 e 2

B Arte abstrata da América Latina está em exposição no Centro. Págs. 1 e 2

Continuação da capa

Em movimento constante

José Pires



Rodolfo de Athayde, que divide a curadoria com Ania Rodriguez, posa ao lado de "Escritura blanca a círculos, no 2", de Jesus Rafael Soto

Tendências geométricas

CCBB recebe 120 obras de artistas latino-americanos que dão um panorama da arte abstrata dos anos 1930 até a atualidade



"Otra version de la roche", tela de Mercedes Pardo

José Pires



O cubano Alexandre Arrechea, fundador do coletivo Los Carpinteros, marca presença com a instalação "Horizonte instable"



"Formes virtuelles par déplacement du spectateur", de Julio Le Parc, está na sala que reúne peças de arte ótica e cinética

Um grande panorama da arte abstrata da América Latina vai ocupar o primeiro andar e o foyer do Centro Cultural do Banco do Brasil a partir de amanhã.

MÔNICA LOUREIRO
monica.loureiro@ccbb.com.br

"Construções sensíveis: A experiência geométrica Latino-americana na coleção Ella Fontanals-Cisneros apresenta 120 obras de 60 artistas vindos de sete países. "Estudando o grande acervo da coleção, através de um recorte vinculado à geometria, percebemos que era o caminho mais coerente para se montar a exposição", conta Rodolfo de Athayde, responsável pela curadoria ao lado de Ania Rodriguez.

Com a intenção de abarcar vários movimentos importantes da arte latina, a exposição tem obras dos anos 1930 até os 2000 entre pinturas, desenhos, esculturas, objetos, instalações, fotografias e vídeos. "Apresentamos uma evolução de tendências no continente. É uma viagem, desde o uruguaio Torres Garcia, passando pelo movimento concreto e reconhecido brasileiro, com Lygia Clark, por exemplo, e avistada uma janela para o movimento concreto cubano dos anos 1950 e 1960, pouco divulgado por questões políticas da época", enumera.

O curador ressalta a preocupação em fazer um link entre obras consagradas, algumas do início do século passado, com a contemporaneidade. "Um desses trabalhos recentes é a instalação "Horizonte instable", que não faz parte da coleção Ella Fontanals-Cisneros", cita, referindo-se à obra do cubano Alexandre Arrechea. Fundador do coletivo artístico Los Carpinteros, ele já expôs algumas obras no próprio CCBB, que abriga a mostra do ano passado. "Minha formação artística começou em Cuba, por volta dos anos 1980, quando me graduei no Superior Instituto de Arte, em Havana. E parti para uma trajetória internacional com Los Carpinteros, que teve a primeira exposição no Brasil em 2002, em São Paulo", conta Alexandre.

O cubano, que vive entre Nova York-Miami-Havana, diz que, ao ser convidado para participar da exposição, pensou em como poderia criar algo com forte diálogo com a arte abstrata. "Eu tinha o desenho, mas sabia que o espaço físico ditaria a sua forma. As cores e estrutura transmitem uma espécie de conflito. Quero, com elas, mostrar que a realidade não é fixa e está em constante mudança", comenta.

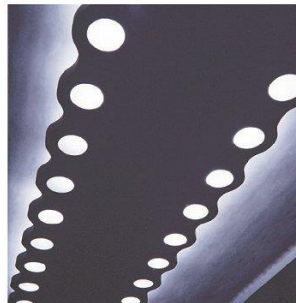
As peças ovais em MDF do artista, que se encaixam alternadas em preto e branco, estão montadas no foyer da entrada principal do CCBB. "Nelas, o horizonte é montado em linhas conflituosas, onde uma segunda ou terceira realidade são possíveis. É um múltiplo horizonte que pode mudar as possibilidades", define Alexandre.

Continua na página 2

Entre os artistas cubanos que também participam de "Construções sensíveis", estão Gustavo Pérez Monzón com a instalação "Vilos", com fios elásticos, seixos e arame, que ocupa uma sala inteira, e Javier Castro, com os vídeos "Black on black" e "White on white". "Gustavo é um nome importantíssimo da arte cubana dos anos 1980 e Javier apresenta um trabalho forte, relacionado a questões sociais e raciais", diz Rodolfo.

Uma das salas reúne obras de arte ótica e cinética, como as de Julio Le Parc, intituladas "Element movement surprise", onde objetos que se assemelham a relógios ficam em constante movimento, e "Formes virtuelles par déplacement du spectateur", com as mais diferentes formas e cores em constante mudança. "Ele é um dos grandes nomes da arte argentina ainda vivo. Trabalha muito bem com as questões de espaço, luz e a posição do sujeito como observador da obra", elogia o curador.

Na mesma sala há também a animação gráfica "1pm06 'Ara Araraura'", da venezuelana Magdalena Fernandez. "Ela é uma artista contemporânea que vem se destacando por seus trabalhos de projeção. É muito interessante perceber o som dos pássaros vindo de um vídeo estático. Quero, inclusive, fazer uma individual com ela em breve", diz Rodolfo, que destaca ainda a presença de Jesus Rafael Soto. "Ele é um nome tradicional da arte venezuelana e comparece com duas obras: 'Vibra-



"Light display", fotografia de Thomaz Farkas



Detalhe da animação gráfica de Magdalena Fernandez

tion" e "Escritura blanca a círculos, No.2".

"Construções sensíveis" traz, entre nomes brasileiros, Lygia Pape, com a delicada instalação em fio dourado "Teia", que ganhou uma sala exclusiva; Lygia Clark com a série de três esculturas em alumínio "Bicho"; Luiz Sacilotto; Hélio Oiticica; e os italo-brasileiros Anna Maria Maiolino e Alfredo Volpi.

Serviço

Construções sensíveis: A experiência geométrica latino-americana na coleção Ella Fontanals-Cisneros - Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66 - Centro; Tel.: 3808-2020). Qua. a seg., das 9h às 21h. Entrada franca. Até 17/9.



VÍDEO: ANIA RODRÍGUEZ ANTECIPA O QUE SERÁ VISTO NA MOSTRA 'CONSTRUÇÕES SENSÍVEIS'

Exposição que abre nesta quarta (27) no CCBB-Rio traça panorama da arte abstrata da América Latina

Croqui da obra do artista cubano Alexandre Arrechea - Reprodução

O Globo - RJ (web)
26/06/2018

POR O GLOBO

26/06/2018 17:58 / atualizado 27/06/2018 8:42

Ania Rodríguez, curadora, junto com Rodolfo de Athayde, da exposição "Construções Sensíveis", resume o que poderá ser visto a partir desta quarta (27) na mostra que abre no CCBB-Rio: "as poéticas abstratas que prosperaram em outros países a partir dos anos de 1930". De fato. Em uma panorama da arte abstrata produzida nas últimas décadas na América Latina, serão exibidas 120 obras da coleção Ella Fontanals-Cisneros, de 60 autores de sete países, entre pinturas, desenhos, esculturas, objetos, instalações, fotografias e vídeos.

Exposição "Construções Sensíveis" no CCBB Rio de Janeiro



Serão apresentadas obras de nomes como Gyula Kosice e Julio Le Parc, de Cuba; Lygia Clark e Hélio Oiticica, do Brasil; Eduardo Ramírez Villamizar e Feliza Bursztyn., da Colômbia; Carmen Herrera e Alexandre Arrechea (site specific), de Cuba; Mathias Goeritz e Gunther Gerzso, do México; Joaquín Torres García e Héctor Ragni, do Uruguai; Jesús Rafael Soto, Gego e Magdalena Fernández, da Venezuela. As obras ocuparão todo o primeiro andar e o foyer do centro cultural, que recebe um site specific inédito do artista cubano Alexandre Arrechea.

[Conheça Ella Cisneros, a todo-poderosa das artes na América Latina](#)

[Veja outras exposições em cartaz na cidade](#)

Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020.
Qua a seg, das 9h às 21h. Grátis. Até 17 de setembro.

SEGUNDO CADERNO

ABSTRAÇÃO LATINA

A mostra "Construções sensíveis" abre hoje, no CCBB, com 120 obras da coleção Fontanals-Cisnero.

SEGUNDO CADERNO

QUARTA-FEIRA 27.6.2018
oglobo.com.br

"Malhação" deve ter trama de violência doméstica na novela após atriz denunciar agressão

pág. 5
PATRÍCIA KOGUT



TEATRO
TCHEKHOV
INSPIRA
NOVA PEÇA
DA CIA.
DO LATÃO

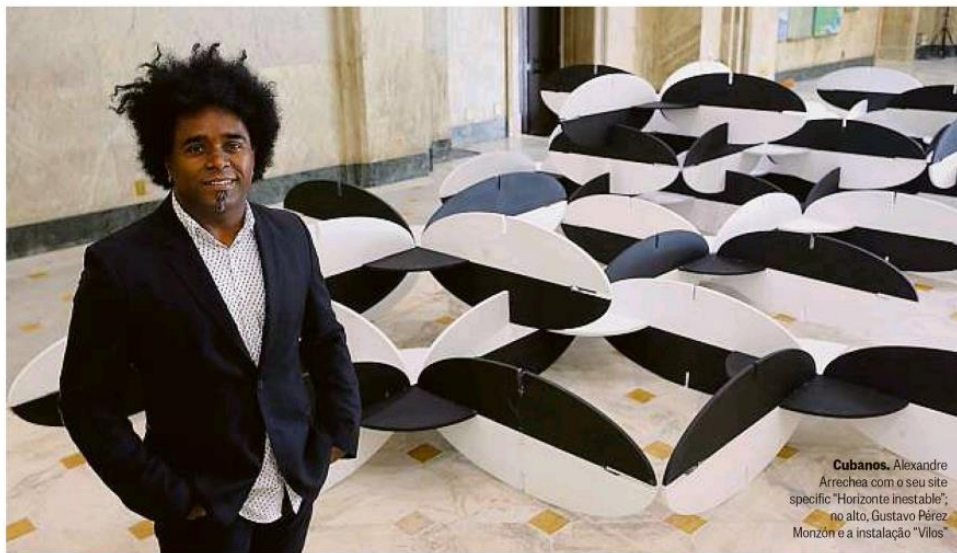
pág. 6



SANGUE LATINO, OLHAR CUBANO



FOTOS DE GUILHERME PINTO



Cubanos, Alexandre Arrechea com o seu site specific "Horizonte inestável", no alto, Gustavo Pérez Monzón e a instalação "Vilos"

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Com cerca de 3 mil obras e constituída a partir dos anos 1970, a coleção Fontanals-Cisneros é uma das mais importantes em arte moderna e contemporânea do mundo, sobretudo em se tratando da produção latino-americana. Parte desse acervo chega ao público carioca hoje na coletiva "Construções sensíveis", que reúne 120 obras de artistas de sete nacionalidades no Centro Cultural Banco do Brasil, a partir de um recorte abstrato, que tem forte presença na coleção. Justapondo suportes como pinturas, esculturas, objetos, fotografias e vídeos, a curadoria de Rodolfo de Athayde e Ania Rodríguez cria um diálogo entre linguagens construtivas de diferentes países, da arte cinética do argentino Julio Le Parc ao neocretismo dos brasileiros Hélio Oiticica e Lygia Clark.

A coletiva — que segue para o

CCBB de Belo Horizonte em outubro — também é uma oportunidade de o público brasileiro ter contato com um panorama da arte cubana, desde nomes que integraram o grupo conhecido como Diez Pintores Concretos, na década de 1950, a exemplo de Sandu Darie, Dolores (Loló) Soldevilla e José Mijares, até a produção contemporânea de Gustavo Pérez Monzón e Alexandre Arrechea — um dos fundadores do coletivo Los Carpinteros — que vieram ao Rio montar suas obras. Nascida em Cuba e criada na Venezuela, a colecionadora Ella Fontanals-Cisneros começou a adquirir obras do país nos anos 1990, acompanhando um processo de valorização dos artistas da ilha, que ganharam mais visibilidade com o processo recente de abertura política.

— Depois da visita do (*ex-presidente americano Barack*) Obama a Cuba, muita gente passou a prestar mais atenção na arte do

país. Acredito que este interesse não tenha mudado, mesmo agora, no governo Trump — comenta Ella Cisneros, por telefone, da Espanha. — É algo que já vinha acontecendo, artistas cubanos já faziam grandes exposições no exterior, eram convidados para programas importantes de residência artística. O que mudou foi a sua visibilidade, que se amplia cada vez mais.

Um dos nomes que ganha projeção no presente é a pintora minimalista Carmen Herrera, 103 anos, residente em Nova York desde a década de 1950. Na exposição, uma de suas telas, "Cobalto y blanco", dialoga na mesma sala com a poética concreta brasileira, como três exemplares dos "Bichos" de Lygia Clark.

— A Carmen já produzia desde o fim dos anos 1930, mas acabou não tendo o reconhecimento merecido. Ela não participou do movimento abstrato em Cuba, já vivia em Nova York, em um período em que havia muito foco na

figuração — observa a curadora Ania Rodríguez, por telefone, de Miami. — Ela manteve até hoje uma produção muito consistente e agora podemos ver como suas obras dialogavam com diferentes movimentos em todo o mundo.

HORIZONTE INESTÁVEL NO LOBBY
Para Rodolfo de Athayde — que, assim como Ania, é cubano, mas reside no Rio desde os anos 1990 — mostrar no Brasil as interseções entre as produções de diferentes países latinos ganha um sentido mais amplo pela sua influência regional no universo das artes.

— Em termos institucionais, de mercado e de público, o Brasil alcançou uma maturidade que vem desde a criação da Bienal de São Paulo e se reflete na projeção internacional de seus artistas — ressalta Athayde. — Até para conseguir o empréstimo de obras como as da exposição é importante ter uma perspectiva de público que é

muito maior do que se ela fosse realizada em outros centros do continente. Uma das propostas da curadoria é explorar a abertura de horizontes para o qual as obras apontam, dentro de um diálogo que faz total sentido dentro da produção brasileira.

Esta convergência foi o que buscou Alexandre Arrechea para a criação do site specific montado no lobby do CCBB, não por acaso intitulado de "Horizonte inestável", formado pelo encaixe de placas modulares redondas e ovaladas. Segundo o artista, que celebra o sucesso da exposição dos Carpinteros no ano passado, na mesma instituição, a proposta foi estabelecer uma interação com a arquitetura, sem deixar de lado referências formais presentes na mostra.

— Minhas obras sempre tentam trazer à luz algum conflito. Com este site specific quis abordar esta ideia de horizonte, geralmente tida como harmônica, mas que aqui se mostra em ca-

Com 120 obras da coleção Fontanals-Cisneros, a mostra 'Construções sensíveis', que abre hoje no CCBB, traça um panorama da arte da ilha e da produção latino-americana

madas sobrepostas — explica Arrechea. — Não tenho uma influência abstrata específica, mas neste caso quis me inserir nesta troca com as linguagens representadas na mostra.

Radicado no México, Gustavo Pérez Monzón observa que a instalação "Vilos" (1981), feita de fios, pedras e arame e montada em uma das salas do CCBB, se relaciona com as referências formais dos outros trabalhos da exposição, ainda que apresente um forte caráter orgânico:

— Esta instalação foi pensada para ter este caráter expansivo, que se adapta ao ambiente da exposição. Mas, como obra de arte, ela também tem um rigor formal, que se liga à tradição abstrata, presente nesta linha contínua apresentada na mostra. •

"CONSTRUÇÕES SENSÍVEIS"

ONDE: CCBB — Rua Primeiro de Março 66, Centro (3806-2020). **QUANDO:** Qua. a seg., das 9h às 21h. Abertura hoje. Até 17/9. **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

O Globo – RJ
27/06/2018
Capa e Pág. 1

ALGUNS
DESTAQUES
DA MOSTRA
'CONSTRUÇÕES
SENSÍVEIS'



Carmen Herrera.
Radicalizada em Nova York, a cubana de 103 anos está presente com sua tela "Cobalto y blanco"



Julio Le Parc.
"Formes virtuelles par déplacement" é uma das obras do pioneiro da arte cinética argentina, de 89 anos, exibidas no CCBB



Joaquim Torres García.
"Grafismo inciso com dos figuras" mostra como o uruguaiou recriou as experiências abstratas europeias na América Latina



Mira Schendel.
Em seus "Cadernos", a brasileira utilizou formas simples para criar harmonia estrutural

RO CULTURAL

2
ADOIS
COMUNICAÇÃO

art
produções

CLIPPING